



SOS GRAMÁTICA: Uma experiência no IFSP Avaré

SARAH SANTOS SILVA¹, JOÃO MACHADO², BRENDA ABRÃO³, MARESSA DE FREITAS VIEIRA⁴,

¹ Graduando em Letras, IFSP, Câmpus Avaré, sarahsantos0506@gmail.com

² Graduando em Letras, IFSP, Câmpus Avaré, jmachadosocial@gmail.com

³ Graduanda em Letras, IFSP, Câmpus Avaré, brenda.abraao@yahoo.com.br

⁴ Professora EBTT do IFSP, Câmpus Avaré, maressa.vieira@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.00.00.00-2 Linguística, Letras e Artes

Apresentado no
IV Congresso de Extensão e IV Mostra de Arte e Cultura
06 a 09 de novembro de 2017 - Cubatão-SP, Brasil

RESUMO: Apresentamos o relato do projeto de extensão (FIC) ainda em andamento denominado “SOS Gramática” oferecido no Instituto Federal de São Paulo, câmpus de Avaré, para alunos do Técnico integrado ao Ensino Médio e oriundos de outras escolas do município e região. O projeto visa fazer uma abordagem reflexiva sobre as questões da Língua partindo da demanda dos alunos. Seu principal objetivo é tornar os participantes capazes de enxergar a gramática em práticas reflexivas, visto que, para a maioria, a gramática é apenas uma disciplina escolar, cujos conteúdos parecem não estar relacionados às atividades de leitura e escrita e não ter aplicação direta à sua formação. As questões para reflexão passam, então, a ser por que ensinar gramática, qual gramática deve o aluno dominar e como fazê-lo. Por isso, os bolsistas, licenciandos em Língua Portuguesa, acabam também refletindo sobre o ensino de gramática, com o intuito de desenvolver-se tanto em relação ao domínio de conteúdos quanto à atuação pedagógica, fazendo uma correlação entre a teoria aprendida nas aulas do curso de Letras e a prática de sala de aula. A oficina está sendo oferecida desde junho de 2017, e, mesmo ainda no início, a mesma tem se revelado de grande valia.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa, Gramática, Ensino, Letras

AÇÃO VINCULADA: Edital nº 02 de AVR – Seleção de Projetos de Extensão 2017.

INTRODUÇÃO

A Gramática Normativa tem sido alvo de muitas críticas quanto à sua aplicabilidade, embora ninguém ignore que, para escrever adequadamente em todas as situações, é fundamental conhecer todos os conceitos da teoria gramatical normativa e saber aplicá-los. Considerando que o objetivo central do ensino da língua materna é estabelecer a competência comunicativa, devemos buscar uma prática de ensino que seja produtiva para a aquisição de habilidades linguísticas, em que os ensinamentos prescritivos e descritivos da língua possam também estar presentes, mas de forma reelaborada. Isto porque, no que diz respeito aos conteúdos gramaticais, parece ainda haver uma lacuna entre o solicitado pelos documentos oficiais, como Diretrizes e Parâmetros, e a prática escolar. Na nossa visão, o problema não está em proporcionar ao aluno o domínio de tais regras (o que se faz necessário, muitas vezes, ao domínio do padrão), mas na forma de utilização da gramática normativa: observa-se um investimento bastante grande no uso de metalinguagem, ou seja, o estudo sobre a língua, focalizando apenas a nomenclatura dos termos constitutivos do enunciado, mas sem explicar ao aluno o porquê de determinada norma, ou como ele usará isso no cotidiano, conforme solicitam os PCNs. Nesta perspectiva, o projeto se justifica pela tentativa de reeducação gramatical a que se propõe, desmistificando as falsas dificuldades e ensinando a importância de saber gramática normativa e de

usá-la para escrever. Além disso, os bolsistas do projeto, licenciandos no curso de Letras, procuram desenvolver no ambiente acadêmico conhecimento para o seu próprio domínio da língua e de teorias que envolvem a língua/linguagem. Isto é importante porque possibilita, paralelamente, que os futuros docentes se sintam mais preparados para uma ação pedagógica, permitindo a discussão sobre o que ensinar da língua materna, com qual finalidade e como.

MATERIAL E MÉTODOS

O aluno somente interioriza o conhecimento da estrutura gramatical se ela for contextualizada em situações ou contextos significativos. Por isso, inicialmente, aplicamos um questionário para levantar dos alunos a demanda sobre as questões gramaticais e como eles gostariam que fosse uma aula de gramática. A partir disso, utilizamos recursos metodológicos diversos, como cartazes, textos de embalagens, revistas, jornais, oficinas, carta comercial e pessoal, bilhete, romance, horóscopo, receita culinária, cardápio, outdoor, lista de compras, resenha, inquérito, edital de concurso, piada, carta eletrônica, bate-papo online, data show, dentre outros para mostrar ao sujeito participante como a gramática está presente no cotidiano.

A metodologia das aulas em si também é diversificada, dependendo do assunto a ser tratado, tais como sala de aula invertida, roda de conversa e dinâmica, métodos que priorizam o estudo coletivo e o trabalho em grupo, ou rodas de leitura, leitura de textos e estudos de caso.

Com relação aos bolsistas, são feitas reuniões quinzenais, momento em que discutimos o andamento das aulas, as metodologias de ensino e a percepção de cada um, estimulando-os a repensar e aprimorar o trabalho docente, planejando e avaliando a prática em torno do ensino da língua.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas acontecem semanalmente, com duas horas aula de duração e envolve atividades presenciais e à distância. Os “momentos” do processo, geralmente, são: 1. Realização de discussões orais objetivando construções coletivas sobre as questões gramaticais. Na busca por respostas, os alunos expõem seus pensamentos e explicam as dificuldades que sentem em determinado assunto; 2. Uso da metodologia da “sala de aula invertida” para auxiliar na ampliação do conhecimento: os alunos recebem textos que induzem à reflexão prévia do assunto a ser tratado. 3. Reflexão sobre as questões linguísticas a partir de temas e textos de apoio, com a turma dividida em equipes; 4. Após a aula, os bolsistas se reúnem com a coordenadora do projeto e todos discutem sobre o andamento da mesma, quais as dificuldades, anseios e o que pode ser melhorado em suas práticas pedagógicas para as aulas seguintes, com o intuito de planejar e aprimorar seu trabalho como futuros docentes.

ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EXTERNA

Pautando-se como mecanismo para a promoção do acesso da comunidade interna e externa ao IFSP Avaré ao conhecimento da gramática da língua portuguesa, as aulas do SOS Gramática foram oferecidas no formato de um curso de extensão FIC – cursos de formação inicial e continuada, e foram abertas a toda a comunidade da cidade e região, preferencialmente alunos de ensino Médio. Desse modo, temos a participação de jovens do terceiro ano do ensino médio, mas também de demais alunos interessados no aprendizado de gramática.

CONCLUSÕES

O projeto possibilita a formação educacional, pois propõe a reeducação gramatical, desmistificando as falsas dificuldades e ensinando a importância de saber gramática normativa e de usá-la para escrever, permitindo acesso ao mundo da Gramática.

Com relação aos bolsistas, acreditamos que a reflexão sobre metodologias de ensino de gramática possibilita o entendimento de que o trabalho docente deve ser repensado e aprimorado e que é função do professor promover atividades significativas de questões gramaticais, bem como refletir, planejar e avaliar a própria prática em torno das mesmas.

Desta forma, o projeto de extensão "SOS Gramática" auxilia no desenvolvimento de uma interface entre o saber produzido nas aulas de Língua portuguesa do IFSP - "Campus" Avaré com o cotidiano e instigar o pensamento crítico e a reflexão, além de despertar nos alunos a consciência da funcionalidade da gramática na leitura e escrita.

Configura-se como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Escola e Sociedade, uma vez que a extensão é um processo educativo e científico, que produz conhecimento e viabiliza a relação transformadora entre a instituição de ensino e a sociedade. Trata-se de uma experiência educativa, em que as rodas de conversa sobre gramática e sua aplicabilidade no cotidiano se torna um espaço de grande riqueza e amplitude, capaz de permitir a reflexão sobre as questões linguísticas.

REFERÊNCIAS

ILARI, Rodolfo. A linguística e o ensino da língua portuguesa. São Paulo, Martins Fontes, 1997.

FERRAZ, Mônica M. Trindade. Gramática e formação do professor de língua materna: refletindo sobre o ensino e ensinando para a reflexão. in: Anais do VII Congresso Internacional da Abralín. Curitiba, 2011.

PERINI, Mário. Sofrendo a Gramática. São Paulo: Ática, 2005.

POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

NEVES, M. H. M. Que gramática estudar na escola? Norma e uso da Língua Portuguesa. São Paulo: Contexto, 2002.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º. E 2º. Graus. São Paulo: Cortez, 2002.